8º FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS
Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras
REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: FAPEMIG FADENOR
24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
www.fepeg.unimontes.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Geografia e suas múltiplas possibilidades metodológicas

Lucas Fagundes Pinto, Áurea Maria de Campos Silva

INTRODUÇÃO

O educador e pesquisador Leon Vygotsky (1896-1934) defendia a ideia de que o aluno deve participar ativamente de seu processo de construção de conhecimento, que é realizado com base na cultura e no contexto de que ele faz parte. De acordo com a geógrafa Lana Cavalcanti (2002), o ensino de Geografia deve oportunizar ao aluno o acompanhamento e a compreensão das transformações do mundo. Portanto, não é possível negar a realidade em que ele está inserido, pois a construção de conceitos se dá a partir da inter-relação de conhecimentos cotidianos e científicos. O presente trabalho traz o relato de experiência vivenciado na Escola Estadual Coronel Ramos, no município de Pirapora-MG, supervisionado pela professora da Educação Básica Áurea Maria de Campos Silva, distribuído em duas turmas dos anos finais do ensino médio do turno matutino. Os conteúdos trabalhados foram voltados para a Geopolítica Mundial e as novas territorialidades, a globalização e a participação do Brasil na perspectiva da Organização do Comércio Mundial - OMC.

Entre os objetivos propostos podemos destacar a compreensão do discente com as mudanças ocorridas no comércio mundial resultantes do processo de globalização, a formação dos grandes blocos econômicos e o papel da OMC através das rodadas que regulamentam as relações comerciais e financeiras entre os países membros. Como também a reflexão das transações brasileiras no mundo globalizado, as mudanças socioeconômicas após do Consenso de Washington no final da década de 1980 e inicio da década de 1990. No campo metodológico utilizamos uma revisão bibliográfica sendo relevante para discussão da geopolítica focando principalmente no livro didático utilizado em sala de aula e alguns sites com informações seguras. Enfim, o estágio foi uma oportunidade de vivenciar as múltiplas possibilidades metodológicas que estão ao alcance do professor, sendo uma etapa essencial para refletir sobre a profissão escolhida.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer do estágio supervisionado foram utilizadas várias metodologias para alcançar tais objetivos, na primeira aula de prática de ensino, utilizamos a dinâmica do barbante, na qual forma-se um círculo em um local com bastante espaço, neste caso, o pátio escolar, foram distribuídos para os discentes placas com nomes de alguns países, entregamos o barbante para um aluno com a intenção de darmos inicio a dinâmica. Em seguida, sugerimos que o aluno que estava com barbante pronuncia-se seu nome ilustrando o primeiro contato direto entre estagiário e alunos, para fazer uma breve apresentação. Logo após é repassado para outro discente de forma aleatória já que os mesmo fazem os mesmos procedimentos, sendo assim forma-se uma teia, onde todos estão interligados pelo barbante, nesse momento foi explicado como é a interação do mundo nessa nova ordem mundial, os Estados interligados, ou seja, a globalização, o mundo completamente conectado. No segundo instante foram utilizadas as placas distribuídas no inicio da dinâmica, onde as mesmas representavam cada membro de um bloco econômico, todos eles separados por cores, desta forma os alunos formaram pequenos grupos que simbolizavam esses parceiros comerciais, foram trabalhados as estratégias desses blocos e os níveis de integração, por exemplo: um grupo representado por Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai e Venezuela, forma-se o bloco econômico Mercosul, na qual seu nível de integração é a União Aduaneira, sendo que seu objetivo é chegar ao nível de Mercado Comum, ou seja, apresentar em um processo bastante avançado de integração econômica, garantindo-se a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais, ao contrário da fase como União Aduaneira, quando o intercâmbio restringe à circulação de bens. No Mercado Comum circulam bens, serviços e os fatores de produção (capitais e mão-de-obra) e pressupõem-se a coordenação de políticas macro-econômica, devendo todos os países-membros seguir os mesmos parâmetros para fixar taxas de juros e de câmbio e para definir políticas fiscais. Essa atividade foi muito satisfatória, pois permitiu a interação entre professor/aluno levando conhecimento de uma forma mais descontraída, sendo fundamental a participação dos discentes dentro do processo de ensino-aprendizagem, sua postura no desenvolvimento das atividades é fundamental para que os objetivos sejam alcançados,

sendo que, é uma missão para o professor desenvolver habilidades nos educando para a participação solidária e propositiva na sociedade e no espaço contemporâneo.

Outra atividade que prendeu a atenção dos alunos e trouxe bons resultados nas avaliações bimestrais foi à utilização de jogos em sala de aula, para Piaget (1998), o jogo constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem transformar a realidade. No nosso caso, utilizamos o jogo Quiz, que disponibiliza um apoio interativo para a abordagem do conteúdo trabalhado em sala de aula. É um jogo de perguntas e respostas de múltipla escolha, onde primeiramente é trabalhado todo o conteúdo proposto no jogo além de pesquisas extra classe com informações sobre o assunto, para a fixação do tema abordado foi aplicado o jogo QUIS que promoveu uma aprendizagem prazerosa, lúdica e significativa para os discentes. No final do jogo, para atrair a atenção e incentivar a participação dos alunos fizemos algumas premiações simbólicas que permitiu estimular a competitividade e interesse dos discentes pelo conteúdo de Geografia.

Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e para ele o sujeito não é ativo nem passivo: é interativo. O autor ainda continua afirmando que a criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações: aprendem à regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas. Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações, quer elas pareçam agradáveis ou não.

> Brincando, a criança desenvolve seu senso de companheirismo. Jogando com amigos, aprende a conviver, ganhando ou perdendo, procurando aprender regras e conseguir uma participação satisfatória nas brincadeiras. No jogo, ela aprende a aceitar regras, esperar sua vez, aceitar o resultado, lidar com frustrações e elevar o nível de motivação. (Cunha, 2001, p. 14)

No decorrer do estágio para tentar sair um pouco do cotidiano em parceria com a gestão escolar trouxemos um palestrante formado em Relações Internacionais para falar um pouco sobre o Brasil dentro do contexto da globalização, os consórcios de Estado, como o Mercosul e União Europeia. Houve uma boa interação entre os alunos e o palestrante, na qual alguns se interessaram pelo curso e procuraram informações sobre a profissão. Não podemos deixar de citar que a proposta da palestra, foi sugerida por um aluno do 3º ano, que no início do estágio apresentava indisciplina e falta de interesse pela matéria de Geografia. Ao final desse longo processo de prática, pude notar a mudança de comportamento do discente e o interesse por Geografia Política.

A utilização dos recursos didáticos Data show e Videoaula são dois componentes primordiais para assimilar alguns conteúdos, principalmente quando se trata de algo que está fora da realidade do aluno. Uma sugestão para trabalhar o conteúdo de neoliberalismo nas turmas do ensino médio é o vídeo adaptado do documentário: Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá (2006). Onde traz a realidade na situação dos países periféricos manipulados por países centrais, entre eles os Estados Unidos e as mudanças socioeconômicas após o Consenso de Washington.

> [...] o tipo de investigação que o professor pode iniciar em sala de aula não é uma pesquisa acadêmica, é uma pesquisa-ação, uma pesquisa que orienta a ação do professor a fim de trabalhar o raciocínio geográfico dos alunos a partir de suas reais condições de vida. (Paganelli, 1993).

No final do estágio foi proposto para os alunos a confecção de dois mapas temáticos com os principais blocos econômicos, sendo uma atividade avaliativa na qual o material ficaria exposto na escola como recurso didático para as próximas turmas que fossem estudar a geopolítica mundial. Essa atividade estimulou a criatividade dos alunos e a união dos mesmos durante a confecção do trabalho.

> Significa tudo isso que devemos incorporar em nossa prática os princípios básicos da construção do conhecimento assim como dos seus instrumentos metodológicos: a observação, o registro, a reflexão, a síntese, a avaliação, o planejamento etc. No caso da

geografia, devemos "fazer com que as pessoas possam entender um território e conhecer os instrumentos intelectuais [conceitos, categorias] indispensáveis para prescrever, analisar, interpretar e propor mudanças a um território." (Santos, 1993).

CONCLUSÃO

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro". (Santos, 1994, p.121).

Entre as dificuldades encontradas podemos destacar o grande número de alunos por sala de aula, onde muitas vezes impede melhores resultados no ensino-aprendizagem, mas isso não impediu que os objetivos fossem alcançados com sucesso. Confesso que foi uma experiência inédita, com muitas superações, pois exige mais dedicação dos conteúdos para trabalhar em sala de aula. No final pude perceber o maior interesse dos alunos pela disciplina de Geografia e o carinho ao finalizar o estágio supervisionado curricular.

Enfim, o estágio é uma etapa essencial para refletir sobre a profissão que vamos exercer, é o momento de conclusão para decidir se é este o caminho escolhido, mesmo com tamanhas dificuldades que a educação brasileira se encontra, a parceria da gestão escolar com o corpo docente e a atuação das famílias nas escolas são caminhos que podem trazer melhorias para a educação.

REFERENCIA

CUNHA, N. H. S., **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 3. Ed. São Paulo: Vetor, 2001.

OLIVEIRA, Christian D.M.; PONTUSCHKA, Nídia N. **Repensando e refazendo uma prática de estágio no ensino de geografia.** In: VESENTINI, J.W. (org.). Geografia e ensino: textos críticos. Campinas (SP), Papirus, 1989.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SANTOS, M**. As pesquisas no ensino da geografia e experiências pedagógicas na escola.** Revista Orientação, Departamento de Geografia da FFLCH da USP, n.10, p.43-4, São Paulo, 1993. [Palestra proferida na Mesa Redonda no Encontro de Professores de Geografia do Estado de São Paulo em 1990.]

SANTOS, M. **Técnica espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional.** São Paulo, Hucitec, 1994.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

http://www.mercosul.gov.br/ (acessado em: 14/08/2014)

http://www.camara.gov.br/mercosul/blocos/introd.htm (acessado em: 14/08/2014)